

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

23 mar 2017 | O Globo | MARCUS ABRAHAM

Educação ou populismo? A crise na Uerj

Agrave situação em que se encontra hoje a Uerj não pode ser atribuída, unicamente, aos problemas financeiros vividos pelo Estado do Rio de Janeiro e à falta de regularidade nos repasses de recursos para seus gastos. Há outros elementos nesta equação que demonstram as más escolhas dos nossos gestores e políticos, e que servem para exemplificar o dualismo do título acima.

Quem integra a comunidade da Uerj, seja como aluno, professor ou servidor, sabe que lá sempre se viveu sem conforto e com estrutura e recursos restritos, dependendo-se, sobretudo, da dedicação acadêmica e do altivo espírito do seu corpo docente e de servidores.

Diante de uma crise financeira da magnitude como a que estamos vivendo, providências básicas como a diminuição de gastos e priorização do necessário, em detrimento do supérfluo, é o caminho óbvio que qualquer um com bom senso buscaria trilhar. E, no serviço público, como em regra não se pode demitir ou reduzir a remuneração, o mínimo que se esperaria do gestor seria não contratar novos servidores e nem aumentar o salário dos demais, buscando-se estimular e maximizar a utilização do pessoal já existente.

Mas, tristemente, não é o que se vê na Uerj. A prioridade não está no pagamento a bolsistas, servidores, docentes e na valorização da educação, mas sim no atendimento de interesses particulares.

Em agosto de 2016, já decretado o estado de calamidade financeira, a Alerj aprovou a Lei nº 7.423, que altera o plano de carreira dos professores da Uerj, diploma que traz uma série de promoções aos docentes, cujos efeitos financeiros se darão a partir de julho deste ano. Internamente, revela-se uma luta pela sua urgente regulamentação, para que os professores ascendam automaticamente em sua titulação acadêmica, massageando seus egos e conta bancária. Tudo a despeito de a Uerj estar sem aulas há muitos meses. Seria este o verdadeiro sentido de "valorizar o professor" na circunstância em que nos encontramos?

Outra absurda situação é a atual condução de diversos concursos públicos para provimento de vaga de professores titulares com carga horária máxima (40 horas), apesar de haver norma estadual proibindo-os em razão da crise. Além dos gastos com os próprios concursos, sobretudo os de passagens aéreas e hospedagem para os integrantes das bancas que vêm de universidades de outros estados, a folha de pagamentos seguirá no sentido oposto ao dos ditames da Lei de Responsabilidade Fiscal, em um estado que já ultrapassou em 20% o limite máximo legal para despesas de pessoal. Aliás, não há dinheiro para o pagamento dos salários e bolsas na Uerj, mas há para custear os novos gastos desses concursos?

Os inúmeros eventos e manifestações em solidariedade à Uerj e contra a sua indigente situação são mais do que valiosos, mas devem apresentar soluções factíveis e não podem servir apenas de palco para o populismo. Está na hora de os dirigentes uerjianos perceberem que o aluno e a educação são res publica (coisa pública) e que a responsabilidade fiscal é uma lei, e não mero aconselhamento; e o governo do estado entender que a Constituição estabelece que a educação, assim como a saúde, são prioridades em uma sociedade que pretende o mínimo bem-estar dos seus integrantes.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)